

# Nove senadores defendem cassações

FABIANO LANA

BRASÍLIA - Caso a ex-diretora do Prodasen Regina Borges sustente na acareação de amanhã que recebeu um pedido e não uma consulta para fraudar o painel eletrônico do Senado, 9 dos 17 senadores do Conselho de Ética optarão pela cassação do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) e de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Ontem, o **Jornal do Brasil** ouviu 12 senadores dos 17 senadores do Conselho de Ética. Nove adiantaram que a cassação dos dois senadores dependerá dos esclarecimentos de Regina Borges.

A sobrevivência política de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) depende da convicção de Regina em convencê-los de que o senador baiano telefonou-lhe dia 28 para agradecer o envio da lista de cassação do ex-senador Luiz Estevão.

Os senadores acreditam que prevalecerá a versão de que Regina foi enganada por Arruda no encontro do dia 27 de junho do ano passado, véspera da sessão que cassou Estevão. "Falta confiança em Arruda. Fica a opinião que Regina foi traída", afirmou um senador do Conselho.

"Se Regina for convincente, o processo tende à cassação. Se ela vacilar, pode abalar a confiança de que Regina falou a verdade e os outros mentiras", afirmou o senador Jefferson Péres (PDT-AM). "O palpite, a intuição que eu tenho, é pela a cassação. É uma questão de conjuntura, mas acho que não diminuirá a pressão popular para a manutenção da ética", disse o senador Lauro Campos (sem partido - DF).

Desafeto de Antonio Carlos Magalhães, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) teme que Regina Borges não consiga manter sua versão, por temor ao ex-chefe. "Ela tem que ser firme. O público está com ela. O sentimento é de que

eles mentiram", disse o parlamentar paraibano. O presidente da comissão, Ramez Tebet, declarou que Regina terá todas as condições de segurança para prestar seu depoimento na quinta-feira.

Para o senador Casildo Maldaner (PMDB-AC), já há elementos suficientes para a abertura do processo de quebra de decoro parlamentar. "Essa acareação é muito constrangedora. Os elementos já estão colocados na mesa", afirmou o catarinense.

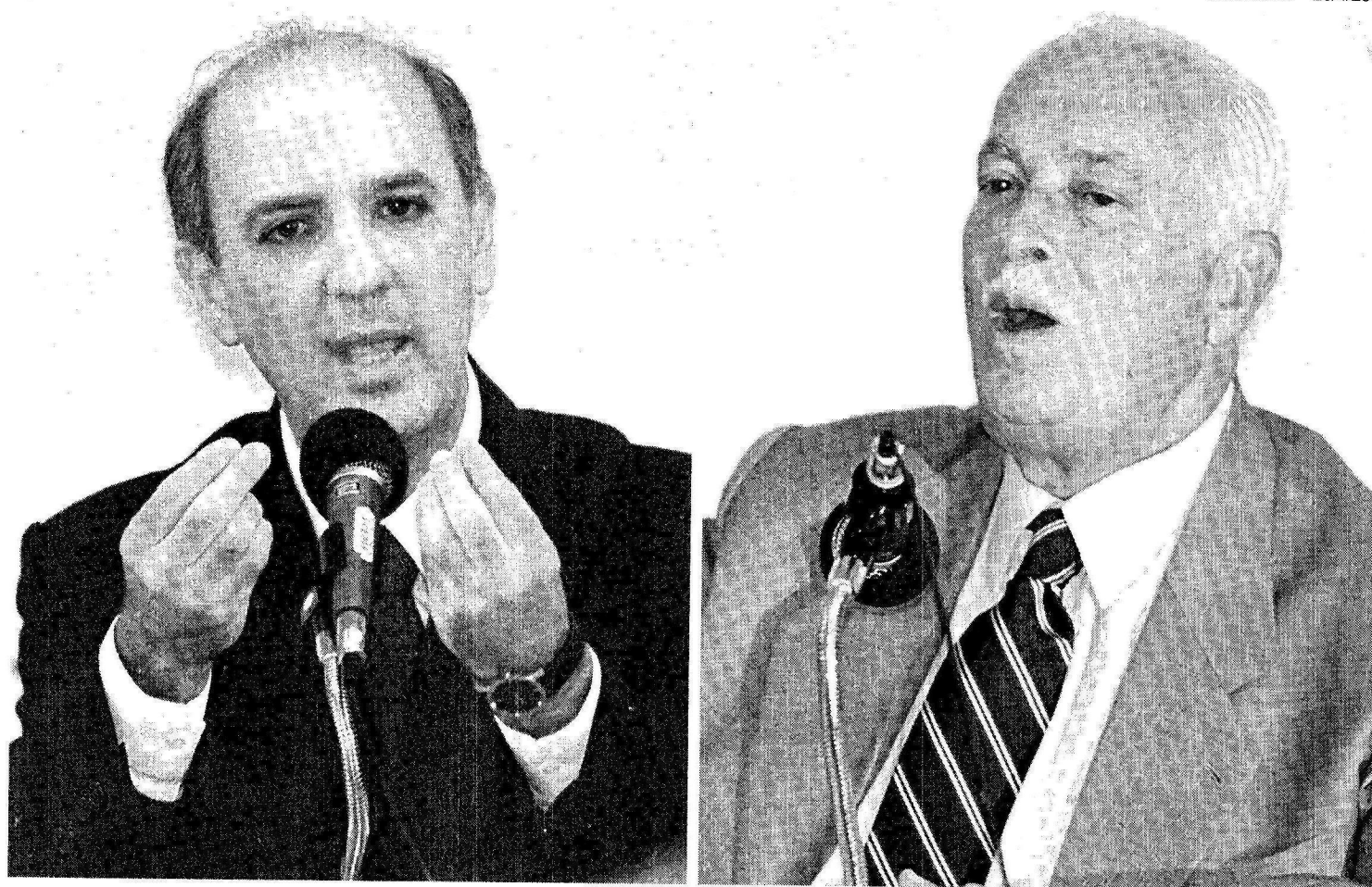
O senador Osmar Dias (PSDB-PR) acha que só um fato pode impedir a cassação: a renúncia de Antonio Carlos ou Arruda. "A expectativa é de renúncia, mas nenhum deles toma a iniciativa. Como sou do Conselho de Ética, não posso antecipar meu voto, mas a tendência é drástica", afirmou o ex-colega de partido de Arruda.

Publicamente, a senadora Heloísa Helena (PT-DF) quer resguardar seu voto, apesar de admitir a amigos que "quer ver pessoas envolvidas queimando no fogo do inferno". O artigo 24 do Código de Ética e Decoros do Senado impõe aos membros do conselho sigilo sobre seus atos. Uma parcela dos senadores, entretanto, teme revelar, mesmo anonimamente, sua opção de voto, com medo de estar com o telefone grampeado.

Alguns integrantes do Conselho, entretanto, acham que qualquer conclusão sobre o que vai acontecer com Arruda ou Antônio Carlos antes da acareação é precipitado. "Ninguém pode tomar qualquer decisão antes de escutarmos os três", afirmou Geraldo Althoff (PFL-SC). "Nós que somos integrantes do Conselho precisamos ter muita prudência, não podemos chegar e colocar a nossa posição diante da mídia", declarou o ex-governador de Minas Gerais Francelino Pereira (PFL-MG).

Marcia Gouthier - 27/4/2001

Davi Zocoli - 26/4/2001



Arruda (E) e ACM seriam acareados primeiramente; depois cada um dos senadores ficaria frente a frente com Regina Borges